

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ASSIGNATURAS

ANNO VI

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fóra de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Administracção Rua Direita — para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 23 de Junho de 1895

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 1/2%. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 277

## O PARTIDO PROGRESSISTA E O GOVERNO

Tanto tem sido apreciado e achase tão amoldado ao nosso particular sentir, correspondendo ás legitimas aspirações do partido, em geral, o artigo do nosso prezado collega— «torreio da Noite» — cujo título nos serve de epigraphe, que não nos podemos furtar ao prazer, cedendo-lhe o logar do nosso artigo editorial, de transcrevermos uma parte, por certo, a mais vibrante e decisiva do primoroso artigo.

E' assim que se responde ás intrigas e insidias com que se quer acoirar o nosso partido, cada vez mais intransigente com os dictadores.

Podemos combater ao lado dos republicanos, como temos combatido até hoje, dignamente, lealmente, sem menoscabo das nossas convicções monarchicas. Nós e elles pugnamos pela lei e pela liberdade. Ao encontrar-nos juntos, luctando pelos mesmos principios, nem elles nos pediram que abjurassemos as nossas tradições e as nossas crenças partidarias, nem nós lhes impozemos o sacrificio dos seus ideaes ou lhes exigimos a sua conversão á nossa doutrina politica.

Essa aliança transitoria, que não devia durar mais do que a necessidade que a determinou, deve-se ao gabinete que supprimiu o parlamento, que restabeleceu o absolutismo, que substituiu pelo governo pessoal o governo da nação, que collocou o Rei fóra da lei, divorciando-o da opinião liberal, e deixando-lhe por cortejo unico os vivas e as aclamações officiaes, e a indifferença ou o desgosto da grande maioria do paiz.

Não estamos arrependidos, nem damos satisfações a ninguém do nosso procedimento, que espontanea e reflectidamente adoptamos. Dizemos mais. Não reconhecemos em ninguém o direito de nos pedir explicações. Falamos ao Rei, a tempo, muito a tempo, a linguagem da razão e do interesse publico. Dissemos-lhe aqui quanto era inconveniente para o paiz, e perigosa para as instituições, a ruptura da tregua politica, a que a previsão de inevitaveis desastres, e o sentimento das conveniencias publicas, trouxeram os dois partidos monarchicos. Pedimos-lhe que, como poder moderador, que devia ser, não abdicasse as suas prerogativas nas mãos de alicios e conselheiros interessados, que para servirem os seus mesquinhos interesses partidarios lhe abriam um caminho, que levando-nos á desordem politica nos conduziria fatalmente á ruina e á anarchia economica e financeira.

Não fomos ouvidos. Os nossos

conselhos foram despresados. Veiu a primeira dissolução, e com ella essa longa e não interrompida serie de violencias e attentados, que suspendendo indefinidamente o exercicio regular dos poderes do estado, e substituindo-os por uma dictadura tão esteril como ridicula, concentraram sobre o chefe do estado as responsabilidades effectivas de todas as desgraças publicas.

Appellamos então para o paiz. Pedimos-lhe que em conueios livremente convocados manifestasse a sua opinião sobre a marcha do governo. Fizeram se essas manifestações nas principaes povoações do reino. Responderam a troça governamental, e cada uma d'essas manifestações teve por ecco a publicação na folha official de algum novo attentado contra as liberdades publicas.

N'esta situação nos procuraram intermediarios officiosos, pedindo nos, em nome do governo, que nos prestassemos a colaborar com elle n'uma reforma de legislação eleitoral, que poderia até ser feita com previa audiencia do conselho de estado!

Segur-se-hia o accordo nas eleições, como consequencia de esta aproximação. Repellimos as propostas ministeriaes, e fizemos saber aos ministros, e ao chefe do estado, que provavelmente o partido progressista se absteria das eleições, se pela segunda vez fosse dissolvida a camara dos deputados, e decretada a reforma eleitoral em dictadura. A camara foi dissolvida, a reforma eleitoral foi decretada dictatorialmente em condições de inutilisar a lucta por parte da opposição, e o partido progressista resolveu abster-se.

Estamos, e estaremos, com republicanos, com miguelistas, com todos os que quizerem acompanhar-nos na lucta para o restabelecimento do regimen liberal. Com os regeneradores é que em caso nenhum, quaesquer que sejam as circumstancias politicas do paiz, podemos, nem havemos de estar. Governem, e governem-se, mas não contem conosco para a comedia que estogaram nos seus sonhos de poderio eterno. Nem lhes pehamos o poder, nem o recebemos das suas mãos. Usem e abusem dos seus benesses a seu sabor, e para seu proveito, e quando se cansarem, disponham d'elle em beneficio de quem lhes aprouver. Nós cá ficamos esperando a derrocada. N'esse dia contem conosco. Até lá considerem-nos mortos para todos os effectos, como tantas vezes tem proclamado.

## COLLIGAÇÃO LIBERAL

Assim como a imprensa progressista responde activa aos sueltos embusteiros das gazetas ministeriaes, que querem illudir a opinião publica e rojar-se sabujamente aos pés do rei, assim um dos mais bem redigidos diarios republicanos da capital, accentua nobremente a situação dos dois partidos na colligação liberal e perante os usurpadores do regimen representativo.

Como amostra, pedimos licença ao illustrado collega «O Dia» para extrair os seguintes periodos, d'um dos seus ultimos artigos:

«Os monarchicos puzeram a constituição acima do rei; os republicanos as liberdades conquistadas acima da revolução — e nós e outros a patria acima da monarchia e da republica! Era novo o espectáculo, sem duvida, mas a elle presidia o civismo, que é uma affirmacção democratica e o patriotismo, que é um sentimento natural e religioso, como o amor da familia e a creança em Deus. Mantiveram-se monarchicos os monarchicos, mantiveram se republicanos os republicanos. Tinham entrado unidos no parlamento, unidos de lá foram expulsos; mas, n'estes embates terriveis entre a força e o direito, n'esta perseguição dirigida pelo sceptro real, nem se atropellaram os colligados, apesar de adversarios, nem saíram da lei, apesar das provocações. Entenderam-se primeiro entre si, entenderam-se depois com o paiz — estavam uns com os outros, estava com elles a opinião publica.

Pelas cidades, pelos campos, fizeram demorada peregrinação, e, quando subiam ás improvisadas tribunas, levavam consigo as suas alfaias partidarias, trajavam o habito das suas congregações politicas, tinham no coração a fé nos seus ideaes, mas, como osromeiros de todo o mundo e de todas as religiões, que dobram o joelho na Basilica de S. Pedro, elles oravam entre o povo liberal e patriota a favor da liberdade e da patria. E em todas as tribunas e em todas as multidões, nas praças e nas salas, como se o accordo tivesse sido feito, não pelos chefes dos partidos mas n'uma assembléa de todos os partidarios, o que foi defendido e acclamado, falava apenas da liberdade insultada e do paiz aflit etc!»

## AINDA A COMPANHIA DO NYASSA

Talvez pareça aos nossos leitores que já basta de Nyassa. Não é assim.

Essa ladroeira, que não tem, não pode ter, nem outro nome lhe daremos nunca, devem conhecê-la todos, de modo que, d'uma vez para sempre, se saiba que no anno da graça de 1895, sendo presidente do conselho de ministros o funebre diplomata da tratado de 20 d'agosto e egregio financeiro de Cambeas, o dictador-mór o pigmento do Alcaide, foi roubada uma companhia, e que o governo de bandidos proteceu os ladrões.

Se porventura alguém se julga offendido com esta linguagem, que nos chame aos tribunaes, porque n'elles diremos tudo o que sabemos d'essa vergonhosa nacional, e que não podemos escrever no «Commercio» por absoluta falta d'espaco.

O sr. conde de Mossamedes protestou contra a reunião da rua da Prata, a que presidia o sr. conselheiro João Arroyo, por que este sr. — e que senhor! — já não é presidente, nem mesmo vogal do conselho d'administração d'essa mais que noventa companhia.

O sr. visconde d'Asseca, de quem é advogado o sr. dr. Pinto Coelho, requereu em juizo para que fosse intimado o sr. conselheiro João Arroyo a não usurpar áquelle titular a presidencia do referido conselho d'administração.

Eis a copia d'essa intimação: «Intimá ao exm.º sr. conselheiro João Marcellino Arroyo todo o conteúdo na petição e protesto que antecede, e de como fica sciente assigna.

Lisboa, 6 de junho de 1895.

(a) João Marcellino Arroyo.

O official de diligencias,

Manoel Martins.

E' caso de se dizer: — ó Manoel Martins, carrega, tem mão.

Viu-se, pois, o sr. conselheiro e ministro d'estado honorario, João Marcellino Arroyo, entre as dez e as onze.

D'um lado os seus accionistas, mudos e quetos; do outro lado os protestos dos srs conde de Mossamedes e visconde d'Asseca, sendo o d'este notificado pelo official de diligencias Manoel Martins, que não é conselheiro nem ministro honorario, mas que deixou abaninado o quebra-carteiros que todos conhecem um gran senhor.

Aquella intimação foi feita na presença d'alguns policiaes, perante os quaes o sr. conselheiro João Arroyo levantou a tenda, sem quebrar as carteiras, com receio do peixe-espada que os

seus doidos protectores não poderiam tirar-lhe do lombo.

Causa realmente tristeza ver um homem de reconhecido talento rebaixar-se ao ponto de ser enxotado por meia dúzia de beaguins; mas quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle.

O sr. visconde d'Asseca prova que era o actual presidente do conselho d'administração da tristemente celebre companhia do Nyassa, e fez exantorar o seu rival, como fica dito.

Depois d'estas vergonhas, e para não tomar mais espaco, testa-nos perguntar:

Que paiz é este?

Para onde vamos?

Que sorte nos espera?

Medite n'isto quem é obrigado a não pensar em outra cousa.

Desde o rei até ao ultimo vasallo, todos tem deveres a cumprir.

Cumpra cada um o seu.

E se o exemplo não descer, e forçoso que o exemplo suba. E ha de subir, creiam.

Fóra os Panamás.

Fóra os ladrões de todas as estaturas, e os seus protectores.

Viva a patria.

Viva a liberdade.

Vivam todos os homens honrados, seja qual fór o partido a que pertençam.

## A PROCISSÃO CORPUS CHRISTI

### II

Relatamos em o n.º passado as peripecias com que a illustre comissão municipal assignatou a sua incompetencia para a execução da mais simples d'liberação da camara d'este concelho, e registamos a desastrada resolução que determinou, este anno, a não realisacção da procissão de «Corpus Christo», depois de feitas muitas despesas e tendo de se pagar quasi tanto como se ella sahisse.

Não podemos então deixar de exprimir a nossa admiracção pelos talentos de quem tão maravilhosamente nos administra.

E que sabia administração!!

Quando por toda a parte se cuida de inventar festas que chamem a concorrência de forasteiros, aproveitando esta característica seducção do nosso povo pelas diversões de toda a sorte, já bastante conhecida dos estrangeiros para cantarem nas suas cançonetes *les portugais sont toujours gais*; quando todas as localidades procuram chamar os visitantes a regar-lhes os mercados com o dinheiro das algebras de todas as classes mas propensas aos divertimentos e excursões; aqui, em Barcellos, a nossa comissão municipal empenha-se por amigular uma das mais grandiosas feiras annuaes d'esta villa, trata de supprir uma festa tradicional, que attraia milhares de habituaes, desacredita um dos melhores, senão o melhor dos mercados, que durante o anno logravam ter os commerciantes d'esta villa, pois que já, ouvimos a muitos, e acreditamos, que a feira





ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS  
—E—  
**ALFAIATERIA**  
—DE—  
**JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.<sup>a</sup>**  
40—Largo da Porta Nobre—44  
**BARCELLOS**

Os proprietários desta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não só tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

**OS ORPHÃOS DE CALCUT**

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL  
DE  
*H. Lopes de Mendonça*

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Expendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descrição da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

*Empresa Editora Mello d'Azevedo e C.<sup>a</sup>*  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

**EL-REI**

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinhoiro Chagas, Antonio Eunes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como  
*Brinde a todos os assignantes*

Em Barcellos é correspondente da Empresa o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

**PHARMACIA**

DA  
Santa e Real Casa da misericórdia  
DE  
**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE  
Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, de madeiras, termómetros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»  
Rua de S. Francisco, n.º 52  
Editor responsavel:

**JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ**

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

**Para ricos e pobres**

O maior successo da editoração em Portugal!!!

100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

*Dois volumes por mez*

Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

**Romances publicades**

*A Estalagem Maldita, Os com panheiros do crime, O romance d'um auctor dramatico, A Mestra João das Galês, Lili, Tutu, Bêbet, Joanna d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.*

—  
Escrptorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

**Ferreira-Deu-dado**

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrucção Publica, director da Revista de Educaçao e Ensino &.

Custo 15000 reis

Guillard, Aillaud e C.<sup>a</sup>, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias.

DICIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telephonicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Emprezado do Ministerio da Fazenda  
4 volume com mais de 800 paginas, 15600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

**ELUCIDARIO**

Para a facil organisação des

**Orçamentos e contas**

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.<sup>a</sup>—Guarda.

**BIBLIOTHECA**

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elementar».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13.—Lisboa.

**ALMANACH DAS FAMILIAS**  
PARA 1895

*Util e necessario a todas as boas donas de casa*

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

**2.º anno de publicação—Preço 100 reis**

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e bores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' vendadas principaes livrarias e na Empresa Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**LIVRARIA ESCOLAR**  
DE

**CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES**

BRAGA

**AMESTRA DOS CHANTEPOT**

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

**VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTH LOMEU DOS MARTYRES**

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 15800

**CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA**

Obra illustrada com gravuras para applicações hydrotherapicas, delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 15200

**O ANJO DA MOCIDADE**

OU

**VIDA DE S. LUIZ GONZAGA**

Por J. J. Almeida Braga—2.<sup>a</sup> edição

1 vol. brochado.... 200

**S. GONÇALO D'AMARANTE**

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seicentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

4 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

**POETAS DO MINHO**

MONOGRAPHIAS

Por ALBERTO PIMENTEL

1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das diferentes localidades d'esta encantadora provincia.

*O Portugal Jacobino*

Por JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de multipliques escolares—impressos segundo os modelos officiaes para esdiptuação nas escolas publicas.

**LIVRARIA ESCOLAR**

DE

**CRUZ E C.<sup>a</sup>—EDITORES**

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA